**EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS COM O ENSINO NO COMPONENTE CURRICULAR AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

SALES, Adriana Cristina

Bolsista

AQUINO, Luciene Chaves de

Professora Coordenadora

REBOUÇAS, Aiene Fernandes

Professora Orientadora

Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias/CCHSA Departamento de Educação/DE Monitoria

RESUMO

Este trabalho refere-se às experiências vivenciadas na Monitoria, no componente curricular Avaliação da Aprendizagem, no curso de Ciências Agrárias, do Campus III da UFPB, no período de maio a setembro de 2013, sob a orientação da Professora Aiene Fernandes Rebouças. Teve como objetivo discutir e refletir sobre as concepções de avaliação que estão permeando a formação do licenciado e sua articulação com as práticas avaliativas e o uso de instrumentos para este fim, os quais estão sendo utilizados em nossas escolas. Para a fundamentação da disciplina foram utilizados vários autores que discutem a avaliação de uma forma atual e significativa são eles: LUCKESI (2010), HOFFMAN (1993), ESTEBAN (2003), entre outros, que foram utilizados para uma melhor apreensão dos conteúdos tratados no componente curricular em apreço. Durante as ações didáticas a professora responsável, fez uso de estudos dirigidos, trabalhos em grupo, atividades de campo, articulando teoria e prática. Principalmente, na tarefa de campo, na qual foi construído um roteiro de entrevista para responder as indagações sobre a realidade avaliativa vivenciada nas escolas locais, objetivando um mapeamento das práticas avaliativas mediadas pelos docentes, pela identificação de princípios da avaliação construtiva ou da prática do exame, de forma classificatória e discriminadora. Os resultados sinalizaram que apesar dos docentes terem contato com o referencial teórico de uma avaliação construtiva, ainda praticam muito mais exames pontuais, reafirmando a necessidade de atualizar os saberes teóricos/práticos inerentes a avaliação da aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Avaliação, Docência, Saberes

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho refere-se às experiências vivenciadas na Monitoria, no componente curricular Avaliação da Aprendizagem, no curso de Ciências Agrárias, do Campus III da UFPB, no período de maio a setembro de 2013, sob a orientação da Professora Aiene Fernandes Rebouças.

Pretendemos no presente resumo destacar as experiências da monitoria e as suas contribuições para o exercício docente. A monitoria se caracteriza como uma enorme oportunidade de se ter uma boa formação e aperfeiçoar a prática do discente com o trabalho em grupo e as relações interpessoais.

Nos cursos de licenciatura, a avaliação é um dos eixos norteadores de discussões que deve ser retomado e reformulado, de acordo com a necessidade de cada turma e de cada aluno. Esse entendimento se baseia na necessidade de discutir e refletir sobre os as concepções de avaliação que estão permeando a formação do licenciado e sua articulação com as práticas avaliativas e o uso de instrumentos para este fim, que estão sendo utilizados em nossas escolas. Para isso, durante o desenvolvimento do período, o componente Avaliação da Aprendizagem contribuiu para os graduandos se apropriarem desses conhecimentos e, como consequência, na conclusão de seu curso terem construído ampliado ideias sobre a visão construtiva da avaliação da aprendizagem.

O componente curricular em questão também discutiu a estreita relação entre avaliação e educação, destacando que jamais se separam, pelo contrário elas se encontram e com ambas pode-se desenvolver ou se construir pilares para uma escola, em que todos tenham sua opinião e autonomia na tomada de decisões e nos processos de ensino-aprendizagem.

O ato de avaliar é bastante complexo e requer do professor uma consciência crítica além de bastante autonomia na escolha dos instrumentos utilizados para coletar os dados relevantes da realidade. Nessa perspectiva afirma (LUCKESI, 2011, p. 306):

Talvez mais importante do que tudo isso, instrumentos mal elaborados não coletam os verdadeiros dados da aprendizagem dos educandos, o que impede o educador de ter ciência do que o estudante aprendeu ou não aprendeu. Com o instrumento metodologicamente insatisfatório – portanto, enganoso -, o educador não poderá saber, com base em sua avaliação, no que necessita fazer maior investimento em para que seus educandos efetivamente aprendam o que não aprenderam.

Os instrumentos avaliativos são de fundamental importância para o processo de construção de conhecimento, porem nem todos os docentes utilizam instrumentos que convém à realidade de cada turma, de cada aluno, pois cada um tem particularidades, que devem ser respeitadas, incluindo o momento da avaliação.

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA FORMAÇAO DOCENTE**

A avaliação é um processo indispensável na cultura escolar, sabendo disso esse processo avaliativo deve ser realizado de forma critica e responsável, para não correr o risco de sair alguma das partes envolvidas prejudicada de alguma forma, quando se opta por um instrumento de avaliação que se adeque a realidade da turma, o professor consequentemente terá os resultados esperados, caso contrario o trabalho avaliativo não vai ter o sentido que se espera. Segundo (Esteban, 2000, p.8):

O processo de avaliação do resultado escolar dos alunos e alunas está profundamente marcado pela necessidade de criação de uma nova cultura sobre avaliação, que ultrapasse os limites da técnica e incorpore em sua dinâmica a dimensão ética.

Na formação docente, ou seja, nos cursos de licenciatura é essencial trabalhar a avaliação significativa e, para que isso aconteça devemos estar abertos para novas teorias e estudos que nos auxiliem como docente, na atuação em sala de aula.

No Curso de Ciências Agrárias esse componente curricular é ofertado como optativo, porem é de suma importância no processo formativo, pois muitos dos alunos pretendem atuar em sala de aula, portanto o processo avaliativo deve ser estudado e bem compreendido para um bom resultado em sua prática docente. Os alunos do Curso de Ciências Agrárias apesar de não ter muito contato com componentes curriculares relacionadas à avaliação se interessaram muito pelos conteúdos e se demonstraram motivados nas discussões bastante proveitosas em sala de aula, na direção de uma proposta de avaliação construtiva, que considere o a continuidade das aprendizagens.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a fundamentação da disciplina foram utilizados vários autores que discutem a avaliação de uma forma atual e significativa são eles: LUCKESI (2010), HOFFMAN (1993), ESTEBAN (2003), entre outros que foram utilizados em textos complementares para uma melhor apreensão dos conteúdos tratados na disciplina. Durante a disciplina a professora responsável, fez uso de estudos dirigidos, trabalhos em grupo, atividades de campo, articulando teoria e prática. Todas essas ações foram planejadas por nós e pensadas na perspectiva da reelaboração e sistematização dos conceitos, pela turma, principalmente na tarefa de campo, na qual foi construído um roteiro de entrevista responder as indagações sobre a realidade avaliativa vivenciada nas escolas locais.

No desenvolvimento do estudo de campo o objetivo foi fazer um mapeamento das práticas avaliativas mediadas pelos docentes, identificando se nessas práticas se manifestavam princípios da avaliação construtiva ou predominavam princípios do exame, de forma classificatória e discriminadora. O percurso seguido pela turma abrangeu visita às instituições de Bananeiras, Solânea, Remígio, Arara e Belém para entrevistar os docentes sobre suas experiências avaliativas e desenhar um mapa identificando a predominância da concepção de avaliação na realidade estudada. Os resultados sinalizaram que apesar dos docentes terem contato com o referencial teórico de uma avaliação construtiva, ainda praticam muito mais exames pontuais, cujos objetivos levam apenas a mensuração dos acertos ou erros sem retomada dos processos de aprendizagem.

**CONCLUSÃO**

Ao término da monitoria pude aprender bastante a respeito da importância da avaliação, que não pode ser realizada sem planejamento, pois revela os resultados de toda a ação do professor. Se a avaliação for satisfatória, consequentemente o professor esta desenvolvendo um bom trabalho, caso contrário o professor deve repensar sua pratica e adequá-la à realidade de seus alunos. Assim a presença de um componente curricular que estude a avaliação nos cursos de formação docente se constitui necessidade premente, pois os futuros profissionais da educação devem se atualizar em todas as áreas relacionadas ao ensino. Mudar a nossa concepção se faz urgente e indispensável. Basta romper com padrões estabelecidos pela cultura de uma sociedade elitista e desigual, que forma cidadãos sem um senso critico, e esse não é o nosso objetivo.

No decorrer das atividades de monitoria, ocorreram várias situações construtivas para nossa formação docente, trazendo consigo implicações e aprendizados inerentes ao trabalho pedagógico, em específico a avaliação. Os resultados sinalizaram que apesar dos docentes terem contato com o referencial teórico de uma avaliação construtiva, ainda praticam muito mais exames pontuais, cujos objetivos levam apenas a mensuração dos acertos ou erros sem retomada dos processos de aprendizagem. A partir disso tomamos como referência saberes e fazeres, que certamente contribuíram para nosso futuro profissional.

**REFERÊNCIAS**

ESTEBAN, Maria Teresa (org). **Escola, Currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerc. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LUCKHESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2010.